

**LETRAMENTOS  
E ENSINO  
REFLEXÕES A PARTIR  
DA LINGUÍSTICA  
APLICADA**

VOLUME 14



#### **Coordenação**

Kleber Aparecido da Silva

#### **Assistente de Coordenação**

Ademar Soares Castelo Branco  
Cátia Regina Braga Martins  
Dlúbia Matias Santclair  
Lauro Sérgio Machado Pereira  
Oseas Bezerra Viana Jr.  
Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias  
Rosana Helena Nunes  
Sílvia Maria de Oliveira Penna  
Simone Maranhão  
Tamara Rosa  
Vilton Soares

#### **Conselho Editorial**

Alastair Pennycook  
Allen Quesada  
Ana Nery Damasceno Noronha  
Ana Sousa  
Antonieta Heyden Megale  
Aparecida de Jesus Ferreira  
Beatriz Gama Rodrigues  
Carmen Jená Machado Caetano  
Cátia Regina Braga Martins  
Daniel Silva  
Elaine Fernandes Mateus  
Elkerlane Martins de Araújo  
Fernanda Coelho Liberali  
Joaquim Dolz  
Kleber Aparecido da Silva  
Li Wei  
Lynn Mário Menezes de Sousa  
Gabriela A. Veronelli  
Gisvaldo Araújo Silva  
Manuela Guilherme  
Reinildes Dias  
Ofelia Garcia  
Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias  
Paulo Massaro  
Renato Cabral Rezende  
Rodrígua Costa  
Rosana Helena Nunes  
Rosane Pessoa  
Ryuko Kubota  
Sávio Siqueira  
Sweder Sousa  
Tatiana Dias  
Veruska Machado  
Vilson Leffa  
Viviane Resende

Laura Botelho  
Carolina Vianini  
(organizadoras)

14

**LETRAMENTOS  
E ENSINO**  
REFLEXÕES A PARTIR  
DA LINGUÍSTICA  
APLICADA

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Letramentos e ensino [livro eletrônico] : reflexões a partir da linguística aplicada / organizadoras Laura Botelho, Carolina Vianini. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2024. – (*Estudos Críticos em Linguagens*)

ePub

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-737-4 [ebook]

ISBN 978-85-7591-738-1 [edição impressa]

1. Aprendizagem 2. Letramento 3. Leitura 4. Linguística aplicada I. Botelho, Laura. II. Vianini, Carolina. III. Série.

23-180232

CDD-418

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Linguística aplicada 418

capa: Studio Rotta Design Gráfico

gerência editorial: Vanderlei Rotta Gomide

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

revisão final dos autores

bibliotecária: Eliane de Freitas Leite – CRB 8/8415

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

[www.mercado-de-letras.com.br](http://www.mercado-de-letras.com.br)

[livros@mercado-de-letras.com.br](mailto:livros@mercado-de-letras.com.br)

1ª edição

**2 0 2 4**

FORMATO DIGITAL

BRASIL

---

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.  
É proibida sua reprodução ou armazenamento parcial ou total ou transmissão de qualquer meio eletrônico ou qualquer meio existente sem a autorização prévia do Editor. O infrator estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

---

## SUMÁRIO

Prefácio

LETRAMENTOS E EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA  
CRÍTICA: FACES E INTERFACES 7

*Kleber Aparecido Silva*

APRESENTAÇÃO 17

PERCEPÇÕES DE ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE LETRAS  
SOBRE PRÁTICAS DE LEITURA: REFLEXÕES SOBRE LETRAMENTOS  
ACADÊMICOS E FORMAÇÃO DOCENTE 21

*Laura Botelho, Rosângela Aparecida Ribeiro Carreira,  
Thiago Evangelista Silva*

A REVISÃO E A REESCRITA DE RESUMOS E RESENHAS  
NA ÁREA DE LETRAS: ANÁLISE DE PERSPECTIVAS 47

*Maria Luísa Moura Gomes, Marília de Carvalho Caetano Oliveira*

PRÁTICAS DE ESCRITA EM UM CURSO DE PEDAGOGIA:  
DIFICULDADES NO CONTEXTO ACADÊMICO 71

*Miriã Ferreira Braga, Marta Cristina da Silva*

ANÁLISE DE TCC NO CURSO DE HISTÓRIA À LUZ  
DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO E DOS  
LETRAMENTOS ACADÊMICOS 103

Laura Botelho, Maria Isabel de Sousa Pimenta,  
Leonardo José de Almeida Silva

MATERIAIS DIDÁTICOS COMO FOCO NOS LETRAMENTOS  
PARA ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL  
NO CONTEXTO ACADÊMICO 127

Carolina Vianini, Hiago Higor de Lima

LETRAMENTOS VISUAIS, GÊNEROS E ENSINO  
DE LÍNGUA INGLESA: ATIVIDADES DIDÁTICAS  
PARA O ENSINO MÉDIO COM FOCO NO ENEM 153

Altair dos Santos Bernardo Júnior,  
Patrícia Mara de Carvalho Costa Leite

REFLEXÕES E AÇÕES NO PIBID INGLÊS: UM OLHAR  
CRÍTICO PARA A CULTURA DO DESINTERESSE 179

Denise Silva Paes Landim, Calebe Carneiro da Silva Amorim

ENSINO DE LEITURA E ESCRITA NA EJA: ALICERCES  
NOS LETRAMENTOS VERNACULARES 207

Lívia Fagundes Neves

LITERATURAS CONTEMPORÂNEAS ESCRITAS  
POR MULHERES E LETRAMENTOS LITERÁRIOS:  
FAZENDO PONTES 237

Ana Cláudia Martins Gomes, Juliana Borges Oliveira de Moraes

SOBRE OS AUTORES 263

Prefácio  
LETRAMENTOS E EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA  
CRÍTICA: FACES E INTERFACES

*Kleber Aparecido da Silva*<sup>1</sup>

*A ciência pensa a vida e, como tal, pensar sobre a vida não elimina pensar em vida. É um engodo criar um espaço estratosférico para a vida da ciência, pois sem o oxigênio vital que nos cerca podemos parar de respirar e de nos alimentar da vida (aliás, não é este o objeto maior da ciência?). Pensar sobre indica distanciamento; pensar em indica o mergulho. No entanto, ambas as posições comungam no pensar: não há como excluir ramos de uma mesma teia. (Rajagopalan 2003, p. 13)*

*A obra: Dos Letramentos à Educação Linguística Crítica*

*“Letramentos e ensino: reflexões a partir da Linguística Aplicada”, é uma significativa coletânea, organizada por Laura Botelho e Carolina Vianini Amaral, educadoras, (trans) formadoras de professores/as e pesquisadoras da Linguística*

---

1. Universidade de Brasília, CNPq.

Aplicada da Universidade Federal de São João del-Rei, voltada a professores e (trans)formadores atuantes na área, assim como a alunos de Letras/Linguística/Linguística Aplicada (Crítica), cujo objetivo central é promover reflexões e compartilhar conhecimentos acerca do ensino de línguas, sob perspectivas contemporâneas, críticas e plurais advindas da Linguística Aplicada (Silva 2023; Pessoa, Silva e Freitas 2021).

Reunindo 09 (nove) capítulos redigidos por professores/as e alunos/as universitários brasileiros da Universidade Federal de São João del-Rei, da Universidade Federal de Juiz de Fora, do Colégio João XXIII, da Universidade Federal de Goiás, da Universidade Federal de Viçosa, da Universidade Federal do Norte do Tocantins, estas pesquisas integram o “*Projeto Nacional de Formação de Professores: novos letramentos, multiletramentos e línguas*”, coordenado pelos colegas Daniel Ferraz e Ana Paula Duboc, ambos pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), e visibilizam o fazer acadêmico-científicos de colegas de diferentes partes do Brasil. A obra é fruto de atividades de pesquisa do Grupo “Letramentos, Gêneros e Ensino”, cadastrado e aprovado no CNPq e visa discutir das teorizações dos (multi) (trans)letramentos, e problematiza, a meu ver, o pensar/agir decolonial, a partir do que Rocha, Silva e Freitas (2021) definem como praxiologias decoloniais.

(...) O termo substitui teorias, pois compreendemos que, pelo menos na nossa área, teorias não podem ser dissociadas da prática. Essa é a nossa forma de interpretar o argumento de Freire (2005) de que não há prática sem teoria, nem teoria sem prática. Usar os dois termos é dicotimizá-los, isto é, reforçar um binarismo que, além de não explicar, hierarquiza conhecimentos em nossa área. Também usamos educação linguística como uma expressão ampla, que engloba a formação crítica docente e evita outra dicotomia: ensino e aprendizagem, já que, como também afirma Freire, não existe ensinar sem aprender (Freire 2001). A nosso ver, a educação acontece na construção

dialógica do conhecimento, onde todas as pessoas e materialidades envolvidas ensinam e aprendem ao mesmo tempo. Já o termo crítica envolve a problematização: das iniquidades da vida social, buscando transformá-la em bases mais justas; das normas hegemônicas, objetivando entender como se constituíram assim; dos limites de nosso conhecimento; e de futuros desejáveis, pautados por princípios éticos. (Pessoa, Silva e Freitas 2021, p. 16)

Ao refletir como os diferentes professores/as-pesquisadores/as que investigam e problematizam o conceito letramento(s) em suas múltiplas formas, os artigos presentes nesta coletânea colaboram para uma (re)construção de saberes, dialogando com as diferenças, questionando as formas de poder e promovendo a responsabilidade na (re) construção de uma sociedade mais justas, crítica, emancipatória e democrática (Freire 1997).

Os textos destacam-se pelo altíssimo nível de qualidade, atualização, consistência, caráter emancipatório e, certamente, fazem jus ao gabarito, prestígio, competência e profissionalismo de cada um/a de seus/suas autores/as. A coletânea é, acima de tudo, um presente ao/a leitor/a, a quem é oferecida a oportunidade de vivenciar, através dos capítulos, um processo de autorreflexão, de letramento crítico e de avaliação criteriosa e sistemática acerca de questões relacionadas à educação linguística crítica/letramentos, uma vez que, é de suma importância e uma grande influência em nossas salas de aula e também fora delas.

Enfocando diferentes olhares e perspectivas, a coletânea amplia e aprofunda o escopo teórico metodológico no que tange aos letramentos e ao ensino de línguas e apresenta, por sua vez, suas implicações no ensino-aprendizagem e para a (trans)formação de educadores (de línguas) e de outros agentes educacionais. Nesse prisma, a obra contempla inúmeras questões e aspectos cruciais para o fortalecimento das capacidades de reflexão e avaliação crítica do complexo processo de educação

linguística crítica que mais bem se adequa às particularidades de seu contexto de atuação.

*Por um fazer e um agir (multi)letrado*

Em um mundo multissemiótico em que a comunicação, as interações e as linguagens acontecem, urge o comprometimento com o fazer docente, que não negligencie as várias possibilidades de aprendizagens que surgem a todo momento. Sendo assim considero basilar, neste novo contexto educacional, considerar os estudos sobre os (multi)letramentos (Kalantzis e Cope 1994, 2000; Rojo 2009, 2012, 2013; Rojo e Barbosa 2015; Kalantzis, Cope e Pinheiro 2020), que evidenciam a necessidade de produzir reflexões críticas para o e fora do espaço da sala de aula.

Considero de suma importância problematizar tais questões sobre os (multi)letramentos sem perder de vista a assertiva de Freire (1989, p. 09) que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Respaldando-se na compreensão, na concepção e a ressignificação do conceito letramentos críticos a partir de Freire (1992), no livro *Pedagogia da Esperança*, a proposta é a de fazer uma “releitura” da Pedagogia do Oprimido e considerar a importância de uma pedagogia que se faça “viva” na essência da humanização. Nesta obra, o educador percebe a importância fundamental do diálogo entre dois momentos diferentes e, ao mesmo tempo, semelhantes para se pensar uma pedagogia do oprimido na esperança de que a reflexão seja possível, a mudança seja algo primordial como um “reencontro” com estudos já firmados e (re)afirmados no bojo das discussões sobre uma educação humanizadora como prática de liberdade. E, ao afirmar-se como educador, Freire (1992, p. 9) preconiza que essa libertação se relaciona à esperança de mudança para o povo.

Em *Pedagogia da Autonomia*, Freire (1997), por sua vez, nos convida a refletir acerca da prática pedagógica do professor

no que concerne à autonomia do ser e do saber do educando. Esse convite reporta-se à formação docente, às condições de trabalho e, acima de tudo, à tarefa de ensinar, tarefa essa alicerçada em saberes necessários à prática educativa e crítica, fundamentada em uma ética pedagógica e visão de mundo. Essa prática remete-se à rigorosidade, pesquisa, criticidade, risco, humildade, bom senso, tolerância, alegria, generosidade, disponibilidade, regadas à “esperança”. Nessa diretriz, cumpre lembrar o fundamento básico da prática educativa que é o de creditar no educador a possibilidade de instigar o educando às transformações que ocorrem no processo de aprendizagem, uma vez que “(...) formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas (...)” (Freire 1997, p. 09).

É basilar, para o processo de educação dialógica, práticas letradas que enfatizem a capacidade de decisão, conquista da autonomia e, conseqüentemente, maior perspectiva de participação ativa na sociedade. Com efeito, essas práticas revelam emancipação, a ampliação da capacidade de leitura do indivíduo para a cidadania e tem como fio condutor a dialogicidade no processo de ensino/aprendizagem. Bakhtin (1992), ao realizar estudos sobre o caráter social da linguagem, enfatiza a heterogeneidade concreta da *parole*. Diferentemente de Saussure e dos estruturalistas, que privilegiam a *langue* – o sistema abstrato da língua – o filósofo concebe a linguagem como uma criação coletiva, integrante de um diálogo cumulativo entre o “eu” e o “outro”, entre muitos “eus” e muitos “outros”.

Para Freire (1992, 1997), a multiculturalidade corresponde a uma ação de resistência às ideologias reprodutoras de discriminação e de construção de atitudes democráticas possibilitadoras de convivências sociais humanizadas entre as diversas culturas, na intenção da concretização da unidade na diversidade. É uma construção histórica, fruto de um processo de luta e embate social, portanto, fenômeno natural, espontâneo, uma vez que representa a convivência democrática de diversas culturas num mesmo espaço social. Dessa perspectiva, sinalizo os multiletramentos, atrelados à multiculturalidade em Freire (1992, 1997), pois consideramos o movimento da educação

linguística crítica como ato de resistência, empreendido nas práticas dentro e/ou fora de sala de aula.

Como processo dinâmico e tomado por diversas direções, o conceito abordado por Rojo (2009, 2012) apresenta três definições de letramentos: (a) letramentos múltiplos; (b) multiletramentos; e (c) letramentos críticos. A primeira definição diz respeito à “multiplicidade de práticas de letramento que circulam em diferentes esferas da sociedade e a multiculturalidade, isto é, ao fato de que diferentes culturas locais vivem essas práticas de maneira diferente” (Rojo 2009, p. 109), além disso, aponta para a “multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral” (Rojo e Moura 2012, p. 13).

A segunda definição ressalta que não deve haver uma “confusão entre os termos letramentos múltiplos e multiletramentos” (Rojo e Moura 2012, p. 13) em que (b) corresponde a uma abordagem dos produtos culturais letrados tanto da cultura escolar como das diferentes culturas locais e populares com as quais alunos e professores estão envolvidos, assim como abordam, de forma crítica, os produtos da cultura de massa (Rojo 2009, p. 120). Para a autora, o trabalho com os multiletramentos pode ou não envolver o uso das novas tecnologias de comunicação e de informação (TICs).

Dessa forma, Rojo (2012, p. 23) explica que os multiletramentos são

[...] interativos; mais que isso colaborativos; eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]; eles são híbridos, fronteiricos, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas) - além disso, reconhecem a relevância de formar um aluno ético, crítico e isento de preconceitos ao se tratar da multiculturalidade para que ele aprenda a lidar, inclusive, com as diferenças socioculturais - especialmente em um país pluricultural como o Brasil. (Rojo 2012, p. 23)

Na terceira definição, Rojo (2009, p. 120) estabelece que o termo letramentos críticos concerne à abordagem “de textos e produtos das diversas mídias e culturas, sempre de maneira crítica e capaz de desvelar suas finalidades, intenções e ideologias”. Nesse percurso epistemológico, resalto interfaces entre os fundamentos freireanos e as conceituações dos letramentos e esta interface é apresentada, problematizada e discutida neste livro.

### *A obra: possíveis implicações e desdobramentos*

Esta coletânea fortalece a perspectiva que se propõe – letramentos e ensino, a partir das lentes da Linguística Aplicada compreendida como um campo de investigação indisciplinar, transgressivo e híbrido (Moita Lopes, 2006), na medida em que viabiliza a (re)construção de visões e teorizações (re)construídas a partir dos diálogos com perspectivas contemporâneas plurais, críticas; trazendo assim também contribuições singulares para os contextos que foram investigados.

E também o livro nos sugere que busquemos formas para que estes textos circulem nos diferentes “Brasis”, promovendo o tão importante, necessário e desejável diálogo e disseminação dos conhecimentos científicos entre diferentes pesquisadores/as e seus trabalhos, mas, acima de tudo, permitindo a confluência, nem sempre pacífica, mas certamente enriquecedora e libertadora, de diferentes visões e formas de viver, ser, sentir e se fazer no e para o mundo, para o ensino-aprendizagem de línguas e para a pesquisa acadêmico-científica. Parabêniso as colegas Laura Botelho, Carolina Vianini e autores/as pela obra que certamente trará uma sólida contribuição para a nossa área de pesquisa e de investigação científica.

E tento problematizar a questão central deste prefácio: “Como implementar eventos de letramentos em nossas escolas/universidades/sociedade que tem e mantém o *status quo* da

decolonialidade, e que infelizmente, grande parte da população não tem acessos aos bens linguísticos e culturais e quando tem não possibilidades de desenvolver os níveis tão desejados de letramentos?

Freire (1987) já dizia que “(...) num país como o Brasil, manter a esperança viva é um ato revolucionário”. E para que mantenhamos esta esperança viva é necessário, a meu ver, que (re)pensemos as políticas de educação linguística e de formação de professores/as de línguas no Brasil, e isto só será possível por meio dos multiletramentos críticos e por meio da educação linguística crítica. Sendo assim, considero necessário conheçamos as “escrivências” dos nossos próprios alunos/as e professores/as, e a partir disto, que (re)pensemos criticamente acerca de mecanismos práticos, teóricos e metodológicos para a (re)construção de uma cidadania agentiva, protagonista e planetária.

Que nós, como pesquisadores/as e/ou estudiosos da língua(gem) possamos, a partir de uma perspectiva democrática, agentiva e crítica, ouvir as vozes dos marginalizados/as e/ou periféricos/as, cidadãos que foram “silenciados” e que foram “invisibilizados” no contexto brasileiro. Assim contagiado pelas pesquisas contemporâneas realizadas na área da Linguística Aplicada Crítica assim como as apresentadas e discutidas neste livro; e em diálogos com outras áreas do conhecimento; e refletindo no que escrevera o sociólogo Boaventura de Sousa Santos: “Lutar pela igualdade sempre que as diferenças nos discriminem; lutar pelas diferenças sempre que a igualdade nos descaracterize”, chego à conclusão de que temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades que tivemos e mantivemos.

Em outras palavras, que possamos compreender e analisar à luz dos estudos científicos os “Brasis” presentes em nosso país, a partir de um olhar e um agir multiletrado, crítico

e emancipatório. E por eu ser freireano de “carteirinha”, vejo uma descortinar nos estudos acadêmico-científicos da área da Linguística Aplicada em prol e com as diversidades para um espetáculo multiletrado, transfronteiriço e agentivo em respeito aos direitos humanos. E isto é possível a partir de um “praxiologizar” daquilo que Menezes de Souza (2011) já escrevera: Temos que nos “ler se (re)lendo”. Isto para mim é fazer Linguística Aplicada Crítica. Isto reflete/refrata um agir (multi)letramento. Em síntese, fazer Linguística Aplicada Crítica é (re)fazer pesquisas propositivas e críticas que possam trazer contribuições significativas para a sociedade e para a escola, (re) construindo assim para um pensar glocal e um agir global. Boa leitura para todos vocês!

### *Referências*

- COPE, B. e KALANTZIS, M. 2000 (). *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. Londres: Routledge.
- FREIRE, P. (1978). *Pedagogia do oprimido*. 5ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- FREIRE, P. (1989). *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Autores associados: Cortez.
- FREIRE, P. (1992). *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FREIRE, P. (1997). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- KALANTZIS, M.; COPE, B. e PINHEIRO, P. (2020). *Letramentos*. Tradução de Petrilson Pinheiro. Campinas: Editora da Unicamp.
- MOITA LOPES, L. P. (org.) (2006). *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial.

- MENEZES DE SOUZA, L. M. T. (2011). “Para uma redefinição de Letramento Crítico: conflito e produção de significação”, in: MACIEL, R. F. e ARAÚJO, V. A. (orgs.) *Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas*. Jundiaí: Paco Editorial, pp. 128-140.
- PESSOA, R. R.; SILVA, K. A. e FREITAS, C. C. (orgs.) (2021). *Praxiologias do Brasil Central sobre educação linguística críticas*. São Paulo: Pá de Palavra.
- RAJAGOPALAN, K. (2003). *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial.
- ROJO, R. (2013). *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICS*. São Paulo: Parábola.
- ROJO, R. e BARBOSA, J. (2015). *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial.
- ROJO, R. (2009). *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial.
- ROJO, R. (2012). *Multiletramentos na escola*. Roxane Rojo e Eduardo Moura (orgs.). São Paulo: Parábola Editorial.
- SILVA, K. A. (orgs.) (2023). *Perspectivas Decoloniais nos Estudos da Linguagem*. Campinas: Mercado de Letras.

## APRESENTAÇÃO

*Laura Botelho  
Carolina Vianini*

O grupo de pesquisa Letramentos, gêneros e ensino (LEGEN) foi formado em 2018, na Universidade Federal de São João del-Rei, no Departamento de Letras, Artes e Cultura (DELAC) e está cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Coordenado pelas professoras Laura Botelho (líder) e Patrícia Costa Leite (vice-líder), o LEGEN é constituído por pesquisadores de diferentes universidades brasileiras que realizam atividades de ensino, pesquisa e extensão com temáticas que abordam os estudos de letramentos, gêneros textuais/discursivos e ensino de línguas.

Este livro, como se verá a seguir, é resultado de pesquisas desenvolvidas por um conjunto de professores engajados em atividades ancoradas pela perspectiva da Linguística Aplicada e preocupados com os processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos educacionais.

O primeiro capítulo, 'Percepções de alunos ingressantes no curso de Letras sobre práticas de leitura: reflexões sobre letramentos acadêmicos e formação docente', de Laura Botelho, Rosângela Aparecida Ribeiro Carreira e Thiago Evangelista Silva, traz a visão de alunos ingressantes do curso de Letras com

relação às práticas de letramentos acadêmicos experienciadas em uma universidade pública, muitas vezes, conflitantes com as expectativas dos professores. Por meio de um recorte de uma pesquisa mais ampla, os autores discutem as relações de poder que permeiam as atividades de leitura e escrita no ensino superior, defendendo essas práticas como um processo que se desenvolve ao longo da vida, e não em uma etapa pontual da escolarização, e destacando o professor como mediador desse processo.

No capítulo 2, 'A revisão e a reescrita de resumos e resenhas na área de letras: análise de perspectivas', as autoras Maria Luísa Moura Gomes e Marília de Carvalho Caetano Oliveira apresentam resultados de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida, desde março de 2020, no âmbito do Grupo de Pesquisa LEGEN, e analisam as percepções sobre a revisão de resumos e resenhas construídas por professores dos cursos de Letras (Português e Inglês) de uma universidade pública, com destaque para os processos de *feedback*. Sobretudo, o trabalho aponta possibilidades de lidar com as dificuldades na produção de gêneros acadêmicos escritos, uma vez os dados obtidos poderão possibilitar a coleta de indicadores para a gestão da aprendizagem.

As percepções de alunos ingressantes na universidade em relação à escrita acadêmica são o foco do terceiro capítulo, 'Práticas de escrita em um curso de pedagogia: dificuldades no contexto acadêmico', de Miriã Ferreira Braga e Marta Cristina da Silva, em que as autoras analisam, a partir de Street (2010) e Botelho (2016), as dimensões ocultas no contexto de produção do gênero ensaio. A análise minuciosa da experiência de escrita de 14 estudantes revela a dificuldade de transição de uma cultura escolar para uma cultura acadêmica, trazendo à tona a necessidade de se trabalhar aspectos sociais, culturais e históricos da leitura e da escrita na Universidade, para além de uma única disciplina.

O capítulo 4, intitulado 'Análise de TCC no curso de História à luz do Interacionismo Sociodiscursivo e dos Letramentos Acadêmicos', escrito por Laura Botelho, Maria Isabel de Sousa Pimenta e Leonardo José de Almeida Silva, tem como objetivo

principal investigar algumas estratégias linguístico-discursivas mobilizadas por alunos do curso de História na escrita dos TCC. Além dos TCC, foram analisados os Projetos Pedagógicos de Curso, que contribuíram para identificar como os documentos que prescrevem atividades acadêmicas podem influenciar nas práticas de pesquisa dos estudantes.

Os capítulos 5 e 6 trazem possibilidades práticas para o ensino de línguas estrangeiras. Carolina Vianini e Hiago Higor de Lima, no capítulo ‘Materiais didáticos como foco nos letramentos para ensino de Português como língua adicional no contexto acadêmico’, apresentam uma unidade didática em torno gênero artigo científico para o ensino de Português como Língua Adicional, com base na Pedagogia dos Letramentos (Kalantzis, Cope e Pinheiro 2012), compreendida pelos autores como uma proposta capaz de propiciar comportamentos agentivos tanto de aprendizes como de professores por oferecer elementos efetivos para a construção de significados e conhecimentos.

Já Altair dos Santos Bernardo Júnior e Patrícia Mara de Carvalho Costa Leite, no capítulo ‘Letramentos visuais, gêneros e ensino de língua inglesa: atividades didáticas para o Ensino Médio com foco no ENEM’, apresentam propostas de atividades de língua inglesa para letrar visualmente os alunos-candidatos ao ENEM, no ensino médio, com o intuito de proporcionar um material de apoio para professores de língua inglesa e, sobretudo, compartilhar atividades que viabilizem brechas para o desenvolvimento de uma cidadania mais ativa e crítica.

O sétimo capítulo desta obra, ‘Reflexões e ações no PIBID Inglês: um olhar crítico para a cultura do desinteresse’, de Denise Silva Paes Landim e Calebe Carneiro da Silva Amorim, apresenta resultados de uma pesquisa desenvolvida na Universidade Federal do Norte de Tocantins. Na referida pesquisa, os autores analisaram um tema de extrema relevância: a cultura do desinteresse pela disciplina de Língua Inglesa na escola pública. Embora não tenham conseguido extinguir o desinteresse, a partir de desenvolvimento múltiplas práticas significativas aos alunos no contexto do PIBID, houve uma melhora significativa nos processos de ensino e aprendizagem nas aulas de Inglês.

Lívia Fagundes Neves, no capítulo 8, apresenta um recorte de sua tese de doutorado. No capítulo, 'Ensino de leitura e escrita na EJA: alicerces nos letramentos vernaculares', a autora tem como objetivo principal "verificar as relações entre os letramentos desenvolvidos no âmbito escolar e fora desse domínio, por um grupo de alunos da Educação de Jovens e Adultos". A autora evidencia, por meio de sua pesquisa, a importância de se trabalhar a alfabetização de alunos da EJA na perspectiva do letramento ideológico, tendo como ponto de partida os letramentos vernaculares.

Por fim, no último capítulo, 'Literaturas contemporâneas escritas por mulheres e letramentos literários: fazendo pontes', Ana Cláudia Martins Gomes e Juliana Borges Oliveira de Moraes se debruçam sobre o conceito de letramento(s) literário(s), bem como sobre a relação entre letramento e literatura. Na esteira de propostas práticas de ensino, apresentam uma sequência didática para os anos iniciais do ensino médio, a partir de literaturas contemporâneas escritas por mulheres.

O livro *Letramentos e ensino: reflexões a partir da Linguística Aplicada* transita por diferentes contextos – ensino e aprendizagem de: língua portuguesa, português como língua adicional, língua inglesa, literatura e por diferentes etapas educacionais, como EJA, ensino fundamental, médio e superior - alinhavados por uma perspectiva de linguagem como prática social e pela convicção da necessidade de se promover um processo de ensino e aprendizagem que seja significativo para professores e alunos.

Por fim, gostaríamos de agradecer a todos os autores e autoras que compartilharam seus resultados de pesquisa para que pudéssemos publicar este livro. Agradecemos, também, à Maria Elisa Meirelles, da Editora Mercado de Letras, e à Beatriz Braga, secretária do DELAC, por nos ajudarem a enfrentar o processo burocrático de publicação.

Ressaltamos, enfim, a importância da bolsa de auxílio à publicação de textos científicos fomentado pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPE), da Universidade Federal de São João del-Rei que viabilizou, por meio de financiamento, a publicação desta obra.